26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

COLEÇÕES BIOLÓGICAS DA FIOCRUZ: ENTRE CIÊNCIA, PATRIMÔNIO E MUSEU

FIOCRUZ BIOLOGICAL COLLECTIONS*: BETWEEN SCIENCE, HERITAGE, AND MUSEUM*

Marcio Ferreira Rangel – Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)
Bruno da Silva Mussa Cury – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho discute as condições das coleções biológicas institucionalizadas da Fundação Oswaldo Cruz em sua relação com processos museológicos, considerando desafios relacionados à preservação, gestão e comunicação desse acervo. Parte-se da compreensão de que essas coleções, formadas ao longo da trajetória institucional, desde 1900, foram constituídas no contexto das práticas científicas da instituição e passaram progressivamente a adquirir sentidos relacionados à museologia e ao patrimônio. O referencial teórico mobiliza discussões sobre coleções, musealização e articulação institucional entre ciência, patrimônio e museu. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e exploratória, articulando levantamento documental e bibliográfico, análise de páginas institucionais na *web*, utilização de depoimentos de projeto de história oral anterior e aplicação de um questionário estruturado aos responsáveis pelas coleções. Foram identificadas 36 coleções distribuídas entre institutos e categorias científicas, das quais 35 contribuíram com a investigação. Os resultados evidenciam desafios relacionados à dispersão institucional das coleções, à heterogeneidade das estruturas de gestão, às limitações de infraestrutura e à fragilidade das diretrizes cooperativas existentes para integração com a museologia. Ao mesmo tempo, ampliaram-se experiências de participação das coleções em exposições, ações educativas e atividades de divulgação científica nos últimos anos. Os resultados sugerem que a efetiva inserção museológica das coleções biológicas depende menos de sua natureza intrínseca e mais da capacidade institucional de superar a fragmentação organizacional, estabelecendo articulações permanentes entre os setores de pesquisa, preservação e comunicação.
Palavras-chave: museologia; patrimônio cultural das ciências; coleções biológicas; gestão de acervos; musealização.

Abstract: This paper examines the relationship between the institutionalized biological collections of the Fundação Oswaldo Cruz and museological processes, considering challenges related to the preservation, management, and communication of these collections. It is based on the understanding that these collections, developed throughout the institution's history since 1900, were constituted within the context of its scientific practices and gradually acquired meanings associated with museology and heritage. The theoretical framework draws on discussions of collections, musealisation, and the relationships between science, heritage, and museums. The research adopted a qualitative and exploratory approach, combining documentary and bibliographic research, analysis of institutional webpages, the use of testimonies from a previous oral history project, and the application of a structured questionnaire to those responsible for the collections. A total of 36 collections distributed across different institutes and scientific categories were identified, of which 35 contributed to the study. The results highlight challenges related to the institutional dispersion of the collections, the heterogeneity of management structures, infrastructure limitations, and the fragility of existing cooperative mechanisms supporting museological initiatives. At the same time, experiences involving the participation of collections in exhibitions, educational activities, and science communication initiatives have expanded in recent years. The findings suggest that the effective museological integration of biological collections depends less on their intrinsic characteristics than on the institution's capacity to overcome organisational fragmentation and establish lasting links between research, preservation and communication sectors.
Keywords: museology; cultural heritage of science; biological collections; collection management; musealisation.

1 INTRODUÇÃO

As coleções biológicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) constituem um acervo formado ao longo da história institucional desde 1900. Vinculadas originalmente à pesquisa científica básica e aplicada, passaram progressivamente a assumir sentidos relacionados à memória institucional, à preservação patrimonial e à comunicação pública da ciência. Sua permanência ao longo de mais de um século permite compreendê-las simultaneamente como infraestruturas científicas e como elementos do patrimônio das ciências e da saúde sob a guarda da Fiocruz.

A pesquisa foi motivada por discussões iniciadas em 2019, no contexto da requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos, que reúne edificações e espaços históricos do campus da Fiocruz no Rio de Janeiro. Nesse processo, que envolveu representantes das coleções biológicas e de diferentes setores da instituição, surgiram as primeiras ideias para uma exposição museológica sobre as coleções biológicas da Fiocruz. As questões levantadas a partir dessas discussões foram posteriormente desenvolvidas no âmbito de uma pesquisa de doutorado concluída em 2025.

O presente artigo tem como objetivo discutir as condições de articulação das coleções biológicas institucionalizadas da Fiocruz com processos museológicos, considerando os desafios relacionados à preservação, à gestão e à comunicação desse acervo. Para isso, toma-se como base uma investigação qualitativa e exploratória realizada junto às trinta e seis coleções existentes.

A questão que orienta a discussão pode ser sintetizada da seguinte forma: como coleções biológicas institucionalizadas podem ser articuladas a processos museológicos em uma instituição complexa e relativamente descentralizada como a Fiocruz? Busca-se, assim, analisar os desafios envolvidos na integração entre preservação, pesquisa e museologia, compreendendo o museu não como destino necessário das coleções, mas como espaço potencial de articulação institucional, mediação e produção de novos sentidos para elas.

2 COLEÇÕES BIOLÓGICAS ENTRE CIÊNCIA, PATRIMÔNIO E MUSEU

A análise das coleções biológicas da Fundação Oswaldo Cruz exige compreendê-las para além de sua função científica imediata. Embora constituídas no contexto das atividades de pesquisa, essas coleções passaram a assumir também outros sentidos. Com o tempo, emergiu o reconhecimento patrimonial do acervo, relacionado à memória institucional, e as coleções estiveram cada vez mais envolvidas em ações de divulgação institucional, eventos públicos e exposições museológicas. Tal condição demanda instrumentos conceituais capazes de interpretar os deslocamentos de significado que acompanham sua trajetória e as possibilidades de inserção dessas coleções em processos museológicos. Nessa perspectiva, contribuições relativas à noção de coleção e às relações entre ciência, patrimônio e museu mostram-se necessárias para a compreensão do objeto em sua complexidade.

2.1 COLEÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A compreensão das coleções biológicas como objeto de investigação sob a perspectiva da museologia exige, inicialmente, refletir sobre o próprio conceito de coleção. Para Pomian (1984), as coleções podem ser entendidas como conjuntos de objetos retirados de seus circuitos originais de uso e incorporados a novos sistemas de significação. Ao serem preservados, classificados e organizados, esses objetos passam a assumir funções que ultrapassam sua materialidade imediata, tornando-se portadores de sentidos relacionados a diferentes formas de representação e conhecimento.

Sob essa visão, uma coleção não se define apenas pelos objetos que reúne, mas também pelos processos de seleção, classificação, preservação e interpretação que lhe conferem coerência enquanto conjunto. As coleções constituem construções históricas e institucionais por meio das quais determinados objetos passam a ser reconhecidos como dignos de preservação e transmissão. Sua continuidade depende de processos históricos de preservação que, em muitos casos, envolvem disputas, perdas e esforços de salvaguarda.

As coleções biológicas da Fiocruz podem ser compreendidas a partir dessa lógica. Formadas em diferentes contextos de pesquisa, elas preservam espécimes que permanecem associados às práticas científicas que lhes deram origem, mas que também passam a adquirir novos significados quando mobilizados em iniciativas de preservação patrimonial, ações educativas, exposições, entre outras atividades de divulgação e popularização das ciências. Essa possibilidade de circulação entre diferentes usos e significados constitui um aspecto central para compreender as transformações pelas quais esses acervos passam ao longo de sua trajetória institucional.

2.2 COLEÇÕES CIENTÍFICAS COMO ACERVOS FRONTEIRIÇOS

A compreensão das coleções científicas como construções históricas e institucionais pode ser ampliada a partir das contribuições de Latour (2000) sobre as redes sociotécnicas, segundo as quais a produção do conhecimento científico resulta de relações que articulam pessoas, objetos, instituições, instrumentos e práticas. Nessa perspectiva, os fatos científicos não emergem exclusivamente da observação da natureza, mas de processos de mediação capazes de produzir referências compartilhadas e estabilizar interpretações.

As coleções ocupam posição relevante nesse processo ao permitirem registrar, comparar e mobilizar informações produzidas em diferentes contextos de pesquisa. Os espécimes preservados passam a integrar sistemas de documentação e classificação que favorecem sua circulação entre pesquisadores e instituições, contribuindo para a produção e a consolidação do conhecimento científico.

Essa abordagem mostra-se particularmente útil para a análise das coleções biológicas da Fiocruz. Desde os primeiros anos da instituição, a constituição desses acervos esteve associada à formação de laboratórios, ao desenvolvimento da pesquisa biomédica e à construção de redes científicas voltadas ao estudo de organismos de interesse para a saúde pública. Os espécimes preservados podem ser compreendidos não apenas como registros

biológicos, mas também como evidências materiais das práticas científicas e das trajetórias institucionais que contribuíram para a consolidação da instituição.

Ao mesmo tempo, a permanência dessas coleções ao longo do tempo fez com que passassem a assumir funções que extrapolam o universo da pesquisa. Neste trabalho, a expressão 'acervos fronteiriços' é utilizada para caracterizar essas coleções, situadas em uma zona de intersecção entre pesquisa, patrimônio e museu (Mussa Cury, 2025). No caso das coleções biológicas da Fiocruz, a condição se manifesta nas relações entre produção de conhecimento e patrimônio, prática laboratorial e exposição museológica, espécimes técnicos e comunicação pública. Os itens permanecem vinculados às atividades científicas que deram origem às coleções, mas podem também ser mobilizados em ações de exposição e comunicação museológica.

Essa condição não é estática. As coleções são modificadas ao longo de suas trajetórias por mudanças institucionais e por processos de adição, exclusão, reagrupamento e reinterpretação de seus acervos. A noção de acervos fronteiriços procura dar conta dessa possibilidade de circulação entre diferentes usos e significados sem pressupor o abandono de sua função científica original.

2.3 COLEÇÕES BIOLÓGICAS, PATRIMÔNIO E MUSEU

Essa condição de acervo fronteiriço, situado na intersecção entre ciência, patrimônio e museu, conduz à discussão sobre os processos de musealização, entendidos como a atribuição de novos sentidos a objetos e acervos por meio de práticas de preservação, documentação, interpretação e comunicação (Desvallées; Mairesse, 2013). Não se trata necessariamente da transferência desses bens para o espaço do museu, mas de processos de ressignificação capazes de transformá-los em testemunhos que sustentam narrativas, memórias e formas de mediação com a sociedade.

No caso das coleções biológicas, esse processo apresenta uma particularidade: os espécimes preservados permanecem vinculados às atividades científicas que justificaram sua constituição. Sua utilização em exposições, ações educativas ou iniciativas de divulgação científica não implica a interrupção de sua função como suporte à pesquisa. Desse modo, usos científicos e museológicos podem coexistir, produzindo diferentes camadas de significado sobre um mesmo acervo.

Essa condição aproxima essas coleções da noção de musealidade, entendida como o valor documental, simbólico ou interpretativo atribuído a determinados objetos (Desvallées; Mairesse, 2013). Os espécimes preservados podem ser compreendidos não apenas como evidências biológicas, mas também como registros das práticas científicas, das trajetórias institucionais e dos contextos históricos aos quais se vinculam. É nesse sentido que integram uma categoria de patrimônio cultural.

A noção de patrimônio cultural das ciências permite reconhecer que o valor dessas coleções não decorre exclusivamente de sua utilidade para a pesquisa. Associadas a processos de preservação e documentação, elas também expressam aspectos da história da ciência, da saúde e das instituições responsáveis por sua guarda, articulando memória, conhecimento e comunicação pública.

Nessa discussão, o museu é compreendido menos como uma edificação e mais como um processo de mediação, sendo entendido como um fenômeno que se constitui em processo, vinculado às práticas institucionais que o produzem. Conforme argumenta Scheiner (2012), a dimensão museológica pode manifestar-se em diferentes contextos por meio de práticas de preservação, interpretação e comunicação. Tal perspectiva desloca a análise das características intrínsecas das coleções para as condições institucionais que favorecem sua mobilização em iniciativas museológicas.

A partir desse enquadramento, a inserção desse acervo em processos museológicos na Fiocruz pode ser analisada como um problema de articulação institucional, entendida aqui como a capacidade de estabelecer relações cooperativas entre diferentes setores, agentes e práticas envolvidos na preservação, pesquisa e comunicação das coleções. Considerando que a museologia na instituição se constitui historicamente associada às dinâmicas de redes sociotécnicas (Mussa Cury; Rangel, 2022), interessa compreender de que maneira essas relações possibilitam - ou limitam - a aproximação entre preservação, pesquisa e museologia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e caráter exploratório, buscando compreender as condições de gestão, preservação e dimensão museológica das coleções biológicas da Fiocruz. O universo investigado compreendeu as 36 coleções reconhecidas institucionalmente e distribuídas entre os diferentes órgãos da Fundação.

O percurso metodológico articulou diferentes fontes e procedimentos de coleta e análise de dados. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico e documental voltado à compreensão das políticas, normas e instrumentos relacionados à gestão e à preservação desses acervos. Foram analisados documentos produzidos pela Fiocruz, incluindo normativas, regimentos, políticas de preservação (Fundação Oswaldo Cruz, 2020, 2023a, 2023b) e materiais disponibilizados em seus portais.

Complementarmente, foram examinadas informações disponíveis em páginas institucionais, com o objetivo de identificar formas de apresentação pública das coleções, aspectos de sua organização e registros relativos a atividades de preservação, pesquisa e divulgação científica.

A investigação incorporou ainda a análise de depoimentos produzidos no âmbito do projeto "A Construção de Tradições Científicas, os Acervos de Biodiversidade e a Produção do Conhecimento: as Coleções Científicas da Fundação Oswaldo Cruz" (Almeida; Maciel; Klein; Sá, 2001), desenvolvido entre as décadas de 1990 e 2000. Os relatos permitiram observar aspectos da trajetória de parte das coleções, das práticas de curadoria científica e dos sentidos atribuídos a esses acervos por profissionais envolvidos em sua gestão.

A principal etapa de produção de dados consistiu na aplicação de um questionário estruturado, composto predominantemente por questões abertas, destinado aos responsáveis pelas coleções. O instrumento abordou aspectos relacionados à caracterização dos acervos, formas de gestão, estratégias de preservação, participação em atividades educativas e expositivas, experiências de divulgação científica e percepções acerca das possibilidades de articulação com a museologia. O questionário foi disponibilizado em formato digital em ambiente virtual institucional de acesso interno.

Das 36 coleções identificadas, 35 participaram da pesquisa, fornecendo informações sobre suas condições de funcionamento e experiências institucionais. As respostas foram organizadas e analisadas qualitativamente, buscando identificar recorrências, desafios e possibilidades relacionados à articulação entre pesquisa, preservação e práticas museológicas.

Não se pretendeu produzir um inventário exaustivo das coleções biológicas da Fiocruz. O objetivo consistiu em construir um panorama atualizado das condições de gestão, preservação e relações desse acervo com a museologia, oferecendo elementos para refletir

sobre as interfaces entre essas coleções biológicas, a pesquisa, o patrimônio cultural e o museu.

4 PANORAMA INSTITUCIONAL DAS COLEÇÕES

O levantamento realizado identificou 36 coleções biológicas institucionalizadas na Fundação Oswaldo Cruz, distribuídas entre distintos órgãos institucionais e vinculadas a áreas de pesquisa, vigilância, ensino e serviços de referência. Embora reunidas sob a coordenação da Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB), essas coleções não constituem um conjunto homogêneo do ponto de vista organizacional, histórico ou funcional. Das 36 coleções identificadas, 16 são microbiológicas, 12 zoológicas, três histopatológicas, uma botânica, uma arqueopaleontológica, além da Coleção de Vírus do Biobanco da Biodiversidade e Saúde e da Coleção de Patologia Feto-Placentária.

A institucionalização das coleções biológicas por meio da Portaria nº 526/2011 representou um marco importante para sua inserção nas políticas institucionais da Fiocruz. O reconhecimento formal desses acervos como patrimônio institucional permitiu a construção de mecanismos de coordenação, preservação e planejamento comuns. Entretanto, a institucionalização não eliminou as diferenças historicamente constituídas entre as coleções. Permaneceram distintas as formas de organização, os vínculos administrativos, as condições de infraestrutura e os modos de utilização dos acervos, revelando que a constituição de uma política institucional comum ocorreu sobre uma realidade marcada pela diversidade.

A distribuição institucional evidencia forte concentração. O Instituto Oswaldo Cruz (IOC) reúne a maior parte das coleções identificadas, abrigando acervos microbiológicos, zoológicos e histopatológicos vinculados a laboratórios e serviços de referência. Outras coleções encontram-se distribuídas por órgãos como a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), Farmanguinhos, o Instituto René Rachou (IRR), o Instituto Aggeu Magalhães (IAM) e o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). Essa distribuição acompanha a própria trajetória de expansão institucional da Fiocruz e a diversidade de suas áreas de atuação.

A concentração observada no Instituto Oswaldo Cruz está relacionada ao papel desempenhado pela unidade desde os primeiros anos da instituição, quando a constituição de coleções científicas estava diretamente vinculada às atividades de pesquisa biomédica,

ensino e serviços de referência. Por outro lado, a presença de coleções em unidades como Farmanguinhos, ENSP, INI, IAM e IRR reflete movimentos posteriores de expansão institucional, associados à diversificação das áreas de atuação da Fiocruz. Essa distribuição revela que a constituição das coleções acompanhou a consolidação de diferentes agendas desenvolvidas pela instituição ao longo do tempo. As coleções surgiram, portanto, como respostas a necessidades específicas, posteriormente incorporadas a uma política institucional comum.

A heterogeneidade também se manifesta na composição tipológica dos acervos. As coleções estão formalmente agrupadas nas categorias microbiológicas, zoológicas, histopatológicas, botânicas e arqueopaleontológicas (Fundação Oswaldo Cruz, 2023b). A essas categorias somam-se outros dois conjuntos que ocupam posições particulares na estrutura institucional: a Coleção de Vírus do Biobanco da Biodiversidade e Saúde e a Coleção de Patologia Feto-Placentária. Em conjunto, esses acervos preservam milhões de exemplares, incluindo micro-organismos, helmintos, artrópodes, moluscos, mamíferos, tecidos, lâminas histológicas, amostras paleoparasitológicas e exsicatas vegetais.

As diferenças observadas não se restringem à natureza dos espécimes preservados. As coleções apresentam trajetórias históricas distintas. Algumas remontam aos primeiros anos do Instituto Oswaldo Cruz, como a Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (CEIOC), a Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz (CHIOC) e as coleções atualmente vinculadas ao Museu da Patologia. Outras foram constituídas a partir da segunda metade do século XX ou surgiram recentemente em resposta a demandas específicas de pesquisa e vigilância, como a Coleção de Vírus do Biobanco da Biodiversidade e Saúde.

As respostas obtidas por meio dos questionários indicam ainda que parte significativa dos gestores reconhece determinados acervos como coleções históricas. Essa caracterização aparece associada a diferentes critérios, incluindo a antiguidade da coleção, sua vinculação a pesquisadores considerados referenciais em determinadas áreas científicas específicas, sua participação em momentos relevantes da trajetória institucional da Fiocruz ou sua relação com programas nacionais de saúde pública. O reconhecimento dessa dimensão histórica não se apresenta, contudo, de forma uniforme entre as coleções, revelando diferentes compreensões acerca do significado institucional do que é considerado “histórico”.

As respostas também sugerem que os valores atribuídos às coleções variam de acordo com suas trajetórias institucionais e formas de utilização. Em alguns casos, a relevância do

acervo é associada principalmente à sua contribuição para atividades científicas contemporâneas, como pesquisa, vigilância e serviços de referência. Em outros, ganha destaque sua vinculação à memória institucional, à atuação de pesquisadores reconhecidos ou à participação em episódios considerados significativos para a história da ciência e da saúde pública no Brasil. Essa multiplicidade de significados evidencia que as coleções biológicas não se restringem à condição de infraestrutura científica, constituindo também registros materiais de processos históricos de produção do conhecimento.

A dispersão geográfica constitui outro elemento relevante. Embora a maior concentração de coleções esteja localizada no campus de Manguinhos, no Rio de Janeiro, há acervos distribuídos em órgãos regionais da Fiocruz situados em estados como Minas Gerais, Pernambuco e Amazonas. Essa configuração amplia a abrangência territorial da instituição, mas também introduz condições distintas de infraestrutura, disponibilidade de recursos humanos e formas de gestão.

As respostas aos questionários também evidenciam diferenças importantes na relação das coleções com iniciativas institucionais voltadas à preservação. Enquanto alguns gestores relataram participação direta em ações vinculadas ao Complexo de Acervos da Fiocruz (PRESERVO), outros afirmaram não participar dessas iniciativas ou demonstraram desconhecimento acerca das formas de participação existentes. O PRESERVO é um programa institucional voltado à preservação, ao acesso e à integração dos diferentes acervos científicos e culturais da Fiocruz, entre eles as coleções biológicas (Fundação Oswaldo Cruz, 2020). Em diversos casos, mesmo quando há reconhecimento formal do vínculo institucional, as coleções descrevem diferentes níveis de acesso aos recursos, equipamentos e ações promovidas pelo programa.

O panorama institucional apresentado evidencia que as coleções biológicas da Fiocruz constituem um conjunto marcado por grande diversidade de origens, funções, escalas e formas de inserção organizacional. Essa heterogeneidade, longe de representar uma característica periférica, parece constituir um traço estruturante desses acervos. Ao mesmo tempo em que amplia a riqueza do conjunto preservado pela instituição, impõe desafios para a formulação de políticas integradas de preservação, documentação e difusão. Compreender essas diferenças torna-se fundamental para analisar as potencialidades e os limites da incorporação de perspectivas museológicas na gestão das coleções biológicas.

4.1 PRESERVAÇÃO, GESTÃO E MUSEOLOGIA

As coleções biológicas da Fiocruz constituem uma configuração marcada pela coexistência de diferentes trajetórias históricas, escalas de atuação, condições de preservação e modelos de gestão. Essa diversidade amplia as possibilidades de produção científica e de preservação de testemunhos materiais da pesquisa em saúde, mas também estabelece desafios para a construção de estratégias institucionais compartilhadas voltadas à documentação, preservação e inserção museológica do acervo.

Os resultados obtidos evidenciam que os desafios relacionados à inserção das coleções biológicas em processos museológicos ultrapassam questões exclusivamente técnicas de conservação ou exposição. As dificuldades identificadas estão associadas à própria configuração institucional na qual esses acervos se desenvolveram, marcada pela dispersão entre diferentes órgãos, pela diversidade de finalidades científicas e pela heterogeneidade das formas de gestão.

A distribuição das coleções entre múltiplos órgãos técnico-científicos constitui um primeiro desafio para a construção de estratégias compartilhadas. Embora coordenadas institucionalmente pela Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas, as 36 coleções encontram-se vinculadas a institutos com trajetórias, estruturas administrativas e prioridades distintas e desvinculadas dos Institutos que são mais dedicados à museologia, ao complexo de acervos e à preservação do patrimônio cultural. Essa configuração favorece o desenvolvimento de soluções locais para problemas específicos, mas dificulta a consolidação de diretrizes comuns voltadas à preservação, documentação e comunicação pública do patrimônio constituído pelas coleções.

Os resultados sugerem que a articulação institucional ainda ocorre de forma desigual. Apesar da existência de políticas voltadas à preservação, parcela significativa das coleções não menciona instrumentos institucionais relacionados à sua atuação ou não reconhece sua inserção em iniciativas corporativas de preservação. A heterogeneidade observada indica diferentes níveis de aproximação entre as coleções e os mecanismos institucionais criados para sua coordenação, o que contribui para entendimentos distintos acerca da gestão dos acervos.

Os questionários revelam também recorrentes preocupações com infraestrutura, manutenção de equipamentos, monitoramento ambiental, segurança e disponibilidade de

insumos. A recorrência de relatos associados a problemas de acondicionamento demonstra que a preservação exige atenção constante e permanece sujeita a limitações operacionais. Os efeitos desses problemas se acumulam ao longo do tempo, exigindo processos prolongados de recuperação do acervo.

A análise histórica das coleções reforça essa percepção. Entre os eventos mais frequentemente mencionados pelos respondentes encontram-se os impactos do chamado "Massacre de Manguinhos" - quando incontáveis itens do acervo foram descartados indiscriminadamente após uma intervenção estatal promovida pelo regime militar que vigorou no Brasil entre 1964 e 1985 - e, mais recentemente, o incêndio ocorrido em 2023 no Pavilhão Lauro Travassos afetando o Museu da Patologia. Ambos os episódios evidenciam a vulnerabilidade diante de contextos institucionais adversos e a necessidade de políticas contínuas de gestão de riscos. Os relatos demonstram que os processos de recuperação frequentemente se prolongam, exigindo investimentos em documentação, conservação e reorganização dos conjuntos afetados.

As limitações relacionadas aos recursos humanos aparecem recorrentemente. A instabilidade das equipes, a dependência de colaboradores temporários e a dificuldade de reposição de pessoal especializado foram apontadas como alguns dos principais obstáculos enfrentados pelas coleções. Essa situação afeta não apenas as atividades rotineiras de preservação e pesquisa, mas também a capacidade de participação em iniciativas de divulgação científica, documentação museológica e desenvolvimento de projetos de longo prazo.

A questão assume especial relevância quando observada sob a perspectiva museológica. A incorporação das coleções em exposições, atividades educativas ou projetos de comunicação pública demanda conhecimentos especializados que extrapolam as competências científicas tradicionalmente associadas aos acervos. Conservação preventiva, documentação museológica, mediação cultural, expografia e gestão de exposições constituem áreas que frequentemente dependem da colaboração entre diferentes setores da instituição.

Outro aspecto relevante refere-se ao planejamento institucional. Os resultados indicam que parte expressiva das coleções não dispõe de planejamento estratégico formalizado. Embora diversas iniciativas de preservação e gestão estejam em andamento, a ausência de instrumentos estruturados de planejamento tende a dificultar a definição de prioridades, a captação de recursos e a articulação com políticas institucionais mais amplas.

Em consequência, ações relacionadas à preservação, difusão e comunicação dos acervos frequentemente permanecem condicionadas à disponibilidade de projetos específicos ou ao engajamento individual de pesquisadores e gestores.

4.2 MUSEUS E POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL

Esses elementos ajudam a compreender por que a aproximação entre as coleções biológicas e a museologia não depende exclusivamente de suas características intrínsecas ou de seu potencial patrimonial. Os obstáculos identificados decorrem, em grande medida, das condições que estruturam a existência cotidiana dessas coleções. Nesse contexto, a aproximação entre pesquisa, preservação e museologia exige não apenas recursos materiais, mas também mecanismos permanentes de cooperação capazes de promover o diálogo entre setores historicamente organizados em torno de atribuições distintas.

Os resultados obtidos permitem observar que, embora as coleções biológicas da Fiocruz estejam distribuídas entre diferentes órgãos e submetidas a estruturas de gestão relativamente autônomas, existem experiências e disposições institucionais que apontam para possibilidades de articulação museológica. Essas possibilidades decorrem da compreensão dos museus como espaços de aproximação entre pesquisa, preservação e comunicação pública da ciência. A própria origem desta pesquisa está relacionada a uma tentativa de construção desse tipo de articulação.

Nesse sentido, discussões iniciadas em 2019, no contexto da requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos, reuniram representantes de coleções biológicas, museus, bibliotecas, arquivos, setores de patrimônio e instâncias de gestão institucional em torno da elaboração de uma proposta expositiva voltada às coleções biológicas da Fiocruz. Ainda que a exposição não tenha sido implementada, o processo evidenciou a existência de interesse na construção de projetos compartilhados envolvendo diferentes áreas da instituição.

Os dados obtidos apontam para um consenso: 88% (31 das 35) das coleções respondentes concordam que os museus podem atuar como pontos de articulação institucional, enquanto apenas uma discorda dessa possibilidade e três manifestam concordância com ressalvas. Os responsáveis pelas coleções reconhecem nos museus um espaço potencial para iniciativas de difusão e interlocução institucional.

Essa disposição também se manifesta nas contribuições apontadas para iniciativas museológicas. Entre as respostas destacam-se o fornecimento de acervos para exposições, a oferta de conhecimento especializado sobre os exemplares preservados, o compartilhamento de experiências de conservação e manejo, além da colaboração em atividades de divulgação científica, capacitação e planejamento expositivo.

Identificaram-se ainda experiências já existentes de aproximação entre coleções e ações de comunicação pública da ciência. A participação em eventos científicos, atividades educacionais e exposições demonstra que parte significativa das coleções já desenvolve formas de interação com públicos externos.

Nesse contexto, o Museu da Vida Fiocruz e o Museu da Patologia evidenciam possibilidades de utilização das coleções biológicas em ações voltadas à comunicação pública da ciência. Embora possuam trajetórias e estruturas distintas, ambos permitem observar formas de aproximação entre pesquisa, preservação e práticas museológicas.

A análise realizada não permite concluir que os museus constituam a solução para os desafios identificados na preservação e gestão das coleções biológicas. Questões relacionadas à infraestrutura, recursos humanos, financiamento e governança permanecem presentes. Ainda assim, os resultados sugerem que os museus podem desempenhar papel relevante como espaços de articulação institucional, favorecendo a construção de projetos compartilhados entre diferentes setores envolvidos com os acervos. Nesse processo, iniciativas como o PRESERVO assumem importância particular ao estabelecer diretrizes comuns para diferentes categorias de patrimônio cultural (Fundação Oswaldo Cruz, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu da questão de como coleções biológicas institucionalizadas podem ser articuladas a processos museológicos na Fiocruz: uma instituição de estrutura complexa, intrincada e com órgãos que atuam em relativa autonomia. Os resultados permitiram observar que essas coleções ocupam uma posição particular nessa estrutura. Ao mesmo tempo em que permanecem vinculadas às atividades de pesquisa que justificaram sua formação, acumulam significados relacionados à memória, à história institucional, à preservação do patrimônio histórico e à comunicação pública da ciência.

Os dados analisados sugerem que os limites para uma maior aproximação entre as coleções e a museologia não estão relacionados apenas às características dos acervos ou à

existência de espaços expositivos. Questões ligadas à organização institucional aparecem de forma recorrente. A dispersão das coleções entre diferentes unidades, a diversidade de formas de gestão e a ausência de mecanismos permanentes de articulação contribuem para que iniciativas de caráter museológico ocorram de maneira desigual e, muitas vezes, dependam de arranjos específicos construídos para cada situação.

Ao mesmo tempo, a pesquisa identificou uma disposição significativa para o desenvolvimento desse tipo de aproximação. As respostas obtidas indicam interesse em participar de exposições, ações educativas e atividades de divulgação científica, além do reconhecimento dos museus institucionais como espaços capazes de favorecer encontros entre diferentes setores da Fundação. Nesse sentido, o estudo sugere que os desafios observados não decorrem da inexistência de interesse ou de potencial museológico nas coleções, mas das dificuldades de construir formas mais estáveis de cooperação institucional.

Os resultados também reforçam a percepção de que a discussão sobre coleções biológicas e museologia não se restringe ao uso expositivo dos acervos. Ela envolve questões relacionadas à preservação, à documentação, à circulação de informações e às formas pelas quais a instituição atribui significado ao patrimônio científico que produz e preserva. Sob essa perspectiva, a museologia pode contribuir não apenas para a comunicação pública da ciência, mas também para a reflexão sobre as relações entre memória e produção de conhecimento.

Os resultados indicam que essas dificuldades se relacionam, sobretudo, às condições institucionais que estruturam a gestão das coleções, marcadas pela dispersão e heterogeneidade. Sem a pretensão de oferecer soluções gerais, o trabalho procurou construir um panorama crítico das condições atuais das coleções biológicas da Fiocruz, evidenciando que sua relação com a museologia se configura, sobretudo, como um problema de articulação institucional. Ao sistematizar esses desafios e potencialidades, os resultados apresentados reforçam a centralidade das condições institucionais na efetivação de práticas museológicas, contribuindo para a reflexão sobre as relações entre preservação, conhecimento e comunicação pública da ciência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anna Beatriz Sá; MACIEL, Laurinda Rosa; KLEIN, Lisabel; SÁ, Magali Romero (org.). **Memória das coleções científicas do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz**: acervo de depoimentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. 68 p.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Presidência. Portaria nº 526/2011- PR, de 29 de agosto de 2011. Institui a Política Nacional de Coleções Biológicas Científicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Disponível em: https://fiocruz.br/documento/2012/08/colecoes-biologicas-portaria-526-2011. Acesso em: 27 out. 2026.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; Casa de Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/documentos/politica_acervos_Fiocruz_2020.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Coleções biológicas: preservação de exemplares da biodiversidade de interesse para a saúde e para a biotecnologia**. Rio de Janeiro: Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas, 2023a. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/folder_colecoes_atualizado_2023.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Regimento interno das Coleções Biológicas da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023b. Disponível em: https://fiocruz.br/documento/2023/07/regimento-interno-das-colecoes-biologicas-da-fiocruz. Acesso em: 4 mar. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Preservo – Complexo de Acervos da Fiocruz**: relatório de atividades (agosto de 2021 a março de 2025). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2025. Edição digital. Disponível em: https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/1f3b5f7c-ec42-4b66-8ab9-a68735048fb2/content. Acesso em: 10 jun. 2026.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 438 p.

MUSSA CURY, Bruno da Silva. **Na ciência, no museu**: as coleções biológicas da Fundação Oswaldo Cruz entre funções e sentidos. 2025. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/bruno_silva_mussa_cury.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

MUSSA CURY, Bruno da Silva; RANGEL, Marcio Ferreira. Um breve olhar sobre o processo da museologia na Fundação Oswaldo Cruz. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** […]. Porto Alegre: ANCIB, 2022. p. 1-15. Disponível em: https://enancib.emnuvens.com.br/enancib/pt_BR/article/view/1085. Acesso em: 26 out. 2026.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In*: **Enciclopédia Einaudi: memória-história**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. v. 1, p. 51-86.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o museu integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan./abr. 2012. Disponível: https://doi.org/10.1590/S1981-81222012000100003. Acesso em: 26 out. 2026.